

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.ª José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 21.

«CORREIO DA NOITE»

Foi suspenso por 30 dias o órgão official do nosso partido em Lisboa!

E foi-o porque fallou alto e claro, porque disse o que pensa e sente um grande partido historico da monarchia, como de resto toda a nação, exceptuados apenas os do minguido grupo franquista.

Como accentuam importantes diarios da capital, depois de fecharem o parlamento, cuja tribuna o partido progressista e o seu venerando chefe tão brilhante e dedicadamente occuparam defendendo a monarchia, fecham-lhes agora a ultima tribuna que restava a esse honrado e leal estadista, que commanda um grande partido, ao antigo presidente de conselho de ministros que já serviu com o saudoso rei D. Luiz I, ao preeminente politico que se chama conselheiro José Luciano de Castro!

Que cegueira! Que insanias!

Não vê quem mais deve ter os olhos abertos, que é ainda esse velho e prestigioso homem de estado, que detem e sustenta a dentro do campo monarchico tantos milhares de homens de valor, de influencia e situação dominante por esse paiz fóra e que se não fóra a dedicação e confiança sem limites que consagram ao seu venerando chefe tomariam desesperadamente o caminhar dos dignos pares do reino srs. conselheiros Augusto J. da Cunha e Anselmo Braamcamp Freire!!

Pedimos venia aos importantes órgãos da imprensa para transcrevermos as justas e consoladoras palavras com que fulminam esta nova loucura do governo.

Do Seculo:

«O Correio da Noite» era o órgão officioso do velho partido progressista, um dos dois grandes partidos tradicionais da monarchia, um dos dois grandes partidos historicos dedicados ás instituições. Por elle falava o sr. conselheiro José Luciano de Castro, um sapuagenario carregado de muitos serviços ao seu paiz e de muitos aos ao regime. Nelle combateram fútemente alguns dos homens mais notáveis d'este terra, uns já mortos, outros que ainda vivem. Foi sempre um jornal interessante; era, actualmente, um dos mais interessantes da nossa imprensa politica. Póde mesmo affirmar-se, sem receio de errar, que o «Correio da Noite» atravessava agora uma das phases mais brilhantes da sua longa existencia. O sr. conselheiro José Luciano de Castro, cujos nervos desahiam a idade, escrevia n'elle vigorosamente e nunca a sua prosa fóra tão vigorosa e tão leve, tão cheia de energia e frescura. Pareciam de

um rapáz aquelles periodos tão concisos, tão vibrantes, tão bem deduzidos. Carlos Ferreira, liberto d'essas conveniencias e d'esses compromissos partidarios que no governo paralyam ou entorpecem as intelligencias mais robustas, estava um jornalista de pulso, dos do bom tempo, que, se Deus quizer, ha de voltar. As chronicas politicas de Antonio Cabral eram procuradas com soffreguidão. Emfim: o «Correio da Noite» honrava a imprensa como um dos seus melhores órgãos.

Sobretudo, o «Correio da Noite» era, repetimos, o órgão officioso de um dos dois grandes partidos historicos, tradicionais, da monarchia. Esse partido, o progressista, tinha, como todas as agremiações de homens livres, as suas horas de desgosto e irritação, mas, que o saibamos, nunca fallou ás instituições nas horas de afflicção e de crise. Se desejam, pois, a nossa opinião franca, aqui a damos: quer-nos parecer que dos dois—dictadura e partido progressista—quem perde não é este mas aquella.»

Das Novidades:

«O Correio da Noite» é, além de um dos mais antigos e sérios jornaes do paiz, o órgão da imprensa do partido progressista, de que é chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro. Não houve duvida alguma em suspendel-o. Fallou alto, em nome do seu grande partido, ao qual a monarchia deve innumerados serviços e sacrificios sem conta; fallou alto, tambem, em nome do paiz, que de alma e coração apia as justas reclamações e os vehementes protestos de toda a opposição colligada, sem discrepância de cores politicas nem de classes. E, por fallar alto, foi suspenso, á ordem de quem manda tudo e todos. Todavia, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, inspirador do «Correio da Noite», é o mais antigo presidente do conselho que possui o regimen monarchico. Foi chefe de gabinete com o Rei D. Luiz, e por mais de uma vez o fóra com o Rei D. Carlos. É uma das figuras mais prestigiosas e respeitadas da politica portugueza, pela reconhecida superioridade do seu espirito, pela sua experiencia e pelos incontestaveis serviços prestados á monarchia e á causa publica. Pois não houve escrupulo em offender o? Fecharam-lhe o parlamento, expulsando-o da tribuna onde o eminente homem publico podia protestar, em nome do paiz e do seu grande partido, contra os despotismos que nos enxovalham. Agora, mandam-lhe um esbirro da policia, intimar o jornal que é órgão do seu agrupamento a suspender a publicação!»

Do Mundo:

«Foi hontem suspenso por 30 dias o nosso illustre collega, o «Correio da Noite».

Como se sabe, este jornal é órgão do partido progressista na capital, e directamente inspirado pelo sr. José Luciano de Castro.

Foi o partido progressista, e em especial o sr. José Luciano, quem deu vida ao actual governo.

O «Correio da Noite» foi, além d'isso, o melhor defensor da situação actual, até romper a dictadura.

Pois esse mesmo «Correio da Noite» foi hontem suspenso, por virtude do decreto de 23 de junho, que ainda foi publicado no «Diario do Governo», e do aditamento da nota officiosa hontem publicada nos jornaes.

É este o facto que noticiamos, porque elle decreto não prejudica o credito do paiz.

Não dizemos mais, nem julgamos necessario dizel-o. Não é falta de consideração pelo illustre collega. É que o facto, por si, fala.

O facto é este: foi suspenso o «Correio da Noite», órgão do partido progressista e do seu chefe que é dos homens de Estado portuguezes o unico dos vivos que, além do actual, tem sido presidente do conselho de ministros no nosso paiz.

Com effeito, o sr. José Luciano de Castro, que serviu como presidente do conselho, por varias vezes, o actual monarchia, é o unico homem publico que está n'essas condições.

Pois o seu órgão—a unica tribuna, visto não funcionar o parlamento—foi hontem suspenso. Tal é o facto.»

Collegiada de Barcellos

Não podemos deixar, sem aclairação, uma passagem do artigo de fundo da *Folha da Manhã*, n.º 1:43, de quinta feira ultima, acerca da Collegiada.

Nada temos com as opiniões e modos de vêr de quem escreve para publico.

Lêmos, fazemos o nosso juizo, concordamos ou não concordamos e nem de autimos as idéas, os pensamentos, o criterio de cada um, porque respeitamos todas as opiniões, ainda as mais extraordinarias.

Muitas asserções menos exactas doixamos, por vezes, sem contestação em qualquer jornal, ou porque está ao alcance de todos a devida approvação, ou porque não demandam corrigação.

O que n'este momento não podemos deixar sem aclairação é a seguinte passagem do referido artigo:

«... Só não se faz dictadura para restabelecer a Collegiada de Barcellos, extinta no tempo do ultimo Ministerio progressista»;

Pela lei de 23 de agosto e decreto de 1 de dezembro de 1869 é que foram extintas as insignes collegiadas.

Portanto, de direito, a de Barcellos está desde então extinta.

Mas póde aquella asserção querer significar que, de facto, foi extinta no tempo do ultimo ministerio progressista?

Ora podia ser-o, tambem, de facto, no tempo do ultimo ministerio progressista, sem que todavia esse ministerio nada resolvesse ou tivesse de resolver, e portanto, sem haver a menor razão para que os barcelloenses attribuissem esse facto, alias consequencia de uma lei, a um acto do governo progressista.

Mas ha mais: quando o ultimo gabinete progressista subiu ao poder, em 17 de outubro de 1904, já estava suspenso o pagamento dos juros das assignações de srs. D. Prior, porque as estações fazendas haviam levantado daviidas sobre esse pagamento, como a seu tempo melhor se ha-de explicar.

O caso foi affecto á Junta de Credito Publico, de que é presidente o sr. conselheiro Moraes Carvalho, e á Direcção Geral dos Proprios Nacionaes e, cremos, que ouvido o Procurador Geral da Coroa.

Segundo nos informaram, em tempo, até á queda do gabinete progressista, não estava ainda resolvida definitivamente a passagem de todos os haveres da Collegiada para o Estado.

O que depois se passou não sabemos.

Até já nos disseram que foi durante o governo franquista que o acto se consumiu.

Feita e ta a declaração, para evitar que alguns factiosos tirassem da referida phrase uma arguição, que as pessoas eslavadas honram n'ella se não contém, dirigida ao ministerio progressista, vamos dizer alguma coisa sobre o restabelecimento da Collegiada.

Tudo suscitado uma attitude de intransigencia com a dictadura para pretos do sr. João Franco,

que faltou á sua palavra de honra e juramento, absorvendo todos os poderes legislativos e calcando a Constituição, sem motivo e sem resultado algum benefico para o estado, e antes para nós lançar na calamitosa situação em que estamos, não quer-nos pedir ao governo que de rete, em dictadura, o restabelecimento da Collegiada.

Mas quem applaude essa monstruosa dictadura e tinha algum bom sentimento por Barcellos, é que deve conseguir, que, d'esta situação tão desastrosa, ao menos, alguma coisa de bom fique para a nossa localidade.

Toda a gente sabe que com qualquer outro ministerio, regenerador ou progressista, será muito difficil conseguir esse restabelecimento; porque nenhum gabinete d'esses partidos se lançará n'uma aventura absoluta como essa que ahí campeia.

Um ministerio constitucional, o que póde fazer, é patrocinar no parlamento uma lei que nos restabeleça a Collegiada. Mas só o parlamento o póde legislar.

Por isso os regeneradores ou os progressistas pod m trabalhar e empregar os seus melhores esforços para o conseguir e todavia não conseguiram vencer todos os obstáculos.

Mas, agora, que diffiçid d's podem aventar os franquistas d'este concelho, que tem por chefe o nosso illustre patrio sr. conselheiro José No. aas, que é o braço direito do sr. João Franco no norte do paiz, e póde dizer-se mesmo é elle, só, todo o partido franquista d'esta provincia?

Nenhuma. Para o primeiro ministro de Carlos I não ha difficuldades, enquanto governar á pouca. Portanto, se nada se dá ou concede para Barcellos, é porque os que tudo podem, tudo lhe recusam.

Cremos bem que esse estado anormal da nossa vida politica não poderá durar muito. Se ja qui for o desfecho, não se fará esperar.

Não nos compete, a nós adversarios irreductivos, que amamos a Patria e a Liberdade, pedir o menor favor ao governo exercante.

Todavia diremos tambem aos franquistas de Barcellos: faz-se uma dictadura de longos mezes, sem valor para a economia e admniais tração do paiz, mas com os mais graves attentados contra a honra e dignidade d'uma nação que ha quasi um seculo conquistou a forma de governo representativo; decreta-se tudo—só não se faz dictadura para restabelecer a Collegiada de Barcellos!!

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 21 de Novembro

Não sei se se recordam, de eu lhes dizer aqui, n'uma carta grande que lhes mandei,—«para a outra vez será mais pequena».

Chegou a vez á carta mais pequena; é a de hoje.

O orão de S. Martiãho tem-se prolongado agradavelmente, beneficemente: o milho está salvo nos espigiteiros e nas espigiteiras; os raziros já levam aos seus senhoros as suas pensões e os seus fros.

O milho, em o nosso mercado, abriu, faz hoje oito dias, a 560 rs. e fechou a 500 reis, hoje foi vice-versa, abriu a 500 reis e fechou a 560; esta alteração do preço applica-se pela diferença na quantidade do genero, que concorreu ao mercado, e esta diferença tambem se explica pelo genero do serviço agricola, que ora prende os lavradores ao trabalho da roça de matos e das tiradas do estrume.

De resto eu não tenho nada, que lhes conte d'aqui; e a respeito de politica é só pinto de interrogação e reticencias...

Vou-lhes contar um caso, que se deu ahí, em Barcellos, por 1832.

Uma vendeira de Barcellos, que eu conheci, comprou a um lavrador d'estas minhas bandas uma pipa de vinho.

O lavrador levou-lha a casa, e depois de vazá-la nas vasilhas da vendeira, disse-a esta ao lavrador:

Venha cá na 5.ª feira, porque só então lhe posso pagar o vinho. Não ha duvida.

Na 5.ª feira seguinte appareceu o homem para receber o dinheiro do vinho.

Hoje ainda não é maré, disse-lhe a vendeira, venha d'hoje a 8 dias.

O lavrador voltou d'orelha caída, e lamentando-se pela falta do dinheiro, com que contava.

Na quinta-feira a seguir volta o lavrador; e qual não é o seu espanto, quando a vendeira volta á dizer-lhe:

Hoje ainda não tenho modo; venha quinta feira.

Póde a terceira vez volta o pobre do lavrador para receber o dinheiro do vinho, e a vendeira repete tambem:

Hoje ainda não póde ser.

Não póde ser?! Ha de ser por força; ás tres tem vez; ou você me paga hoje, ou leva-a aqui o diabo!

O quê?! Berra a vendeira, você está a dizer que o sr. D. Miguel que não é rei, você está aqui a dizer que o sr. D. Miguel que não é rei?

Não senhora, eu quero o meu dinheiro, repete o lavrador já com os olhos.

—Vo e está aqui a dizer que o sr. D. Miguel que não é rei, berrará mais alto ainda a vindura; e a gente vem se juntando, e os esbirros do paiz, que é o mundo aproximam se tambem, e o pobre do homem teve que dar ás de Villa Diogo deixando o vilão do dinheiro, salvando apenas o canastão em riscos de ir maltrá a cadeia.

Ora quem sabe d'estas, e d'outras como estas, e da sua; e o calado é o melhor.

Ahi fica, o que prometti: carta pequena com duas banalidades. Até á semana.

Pancrácio.

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS
SOLICITADOR
(Sucessor de seu Páe João Lopes dos Santos)
BARCELLOS

Pelo paiz

Para a republica

Foi grande o desgosto que em todos os partidos monarchicos causou a conversa de Carlos I com o sr. Galtier.

E tão grande que os chefes dos mesmos partidos não podem conter todos os seus correligionarios ao serviço do mesmo monarcha, nem sequer até que o bloco liberal resolva os meios a adoptar.

O sr. conselheiro Augusto J. da Cunha, digno par do reino, presidente da camara alta, antigo professor do monarcha e seu ministro, lente da escola polytechnica e um dos marechães do partido progressista declara-se republicano e logo a seguir outro digno par o sr. Braamcamp Freire, grande proprietario, distincto escriptor e herdeiro do nome de seu tio Anselmo Braamcamp, antigo chete do nosso partido, bem como o sr. Ferreira dos Santos, presidente da camara de Loures e dr. Antonio Marques, medico de Cacia.

Registamos com pezar estes actos.

Temos que respeitar os impulsos de caracter e de consciencia que os determinam.

E quem sabe se, desfeitas todas as esperanças, teremos de reconhecer que é esse o unico caminho logico e salvador.



Mals jornaes suspensos

A seguir ao nosso distincto collega o *Correio da Noite*, foram tambem suspensos, por 30 dias, os importantes diarios:—*O Popular, O Dia, O Jornal do Commercio, A Epoca, A Vanguarda e o Liberal*.

Por este caminhar não nos admirar que, dentro em breves dias, apenas existam o *Diario Illustrado e O Jornal da Noite*, porque são os unicos diarios que na actual conjunctura defendem o governo da presidencia do sr. João Oliver Cromwel de Castello Branco, segundo o «Times».

Notas locais

Camara Municipal

Sessão de 6 de abril

Presidencia do vereador sr. abbade Paes de Villas Boas; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Alves de Faria, Manoel Augusto de Passos e Aurelio Ramos.

—Foram auctorisadas varias ordens de pagamento.

Por proposta do sr. presidente deliberou a camara que n'esta acta se exarasse um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. Domingos Maria de Carvalho, ex-vereador d'este municipio.

—Foi presente um officio da junta de parochia de Alheira, d'este concelho, pedindo para ser enviada ao seu destino uma sua representação em que pede a creação de uma escola official de ensino primario na sua freguezia, para o que a mesma junta (já competentemente auctorisada) toma a responsabilidade pelo fornecimento de casa para a escola e habitação do professor, esperando que esta camara se responsabilise pelos demais forne-

cimentos—pelo que a camara deliberou enviar superiormente.

—Tambem a camara deliberou convidar os proprietarios desta villa e Barcelinhos a que façam branquear ou pintar as fronteiras de suas casas e muros até ao fim do corrente mez, ficando, assim, prevenidos os que não accedam ao convite de que lhes será applicada a multa de 5:000 reis, em que incorrem por transgressão do artigo 110 do código de posturas.

—Foram concedidos 40 dias de licença ao vereador sr. Luiz Ferraz.

—Pela quantia de 43:000 reis foi adjudicada a Antonio de Miranda, de esta villa, a obra de terraplenagem e respectivo transporte de terra para o Campo D. Carlos—na rua da Espinheira, d'esta villa.

—Foram despachados varios requerimentos e concedidos alguns subsidios de lactação.

Sessão de 13 de abril

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Fervença; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, A. de Faria, Passos e Aurelio Ramos.

Lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior, sendo auctorisadas algumas ordens de pagamento.

—Por proposta do sr. presidente deliberou a camara inquirir quantos candieiros da iluminação publica não forem accesos nas noites de 21, 22 e 23 de março ultimo, a fim de se applicar a respectiva multa do contracto, mais resolvendo que ficasse e sr. Visconde de Fervença incumbido de proceder a esse inquerito.

—Foi passado attestado de bom comportamento moral e civil a Domingos Joaquim Pereira, negociante e fiscal interino dos cantoneiros municipaes.

—Finalmente, a camara deliberou accusar em juizo a transgressão em que incorreu, no dia 4 do corrente, Manoel Antonio da Seara, lavrador, da freguezia de Gilmonde, d'este concelho.

—Foram despachados alguns requerimentos e concedidos diversos subsidios de lactação.

Sessão de 27 de abril

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Visconde de Fervença, Alves de Faria, M. Passos, Florindo de Sousa e Aurelio Ramos.

Foi lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior, auctorisando-se varias ordens de pagamento.

—Em seguida retirou-se da sessão o sr. presidente e, sob a presidencia do sr. Visconde de Fervença, foi approvada a conta da gerencia d'esta camara no anno findo de 1906.

—Reassumindo a presidencia o sr. dr. Vieira Ramos, foi lido um requerimento de Francisco José Ferreira de Faria, d'esta villa, pedindo attestado do seu comportamento moral e civil e, bem assim, se desempenhou com zelo e correção o logar de fiscal interino dos cantoneiros municipaes, para o que nomeado por esta camara.

—Despacharam-se varios requerimentos e foram concedidos alguns subsidios de lactação.

Ao «Espozendense»

Agradecemos ao illustrado collega da nossa vizinha villa d'Espozende a fineza que nos fez transcrevendo o nosso artigo editorial do passado numero do «Commercio», estranhando apenas, que o collega occultasse a procedencia do artigo. O seu a seu dono é de justiça, de direito e de lealdade.

Despachos

O *Diario do Governo* de 21 do corrente publica o despacho do nosso amigo e patricio sr. dr. Augusto Gomes Moreira para notario de esta comarca, que já exercia mui dignamente, como interino, desde ha mezes e para que ultimamente fez concurso, obtendo, com toda a justiça, uma das mais altas classificações.

O sr. dr. Augusto Moreira, que, desde os bancos da Universidade, se affirmou uma intelligencia superior, pelo que foi merecidamente

laureado, e que na vida pratica, que tão auspiciosamente iniciou, tem confirmado o elevado conceito que conquistou ante os mestres e discipulos, é tambem um caracter puro e diamantino, que muito honra a nossa terra.

Alem d'isso tem qualidades e primores de tracto que lhe grangeiam as mais geraes e sinceras sympathias.

Por tudo isso a sua nomeação foi acolhida com grande satisfação por todos os barcelenses, que, do coração o felicitam, como nós, e lhe desejamos as felicidades de que é digno.

—Tambem foi nomeado notario-ajudante o sr. dr. Alberto Sepulveda, de Braga, mas que aqui tem a sua residencia.

O sr. dr. Sepulveda, que possui apreciaveis faculdades de intelligencia, os mais nobres sentimentos e a linha do mais correcto proceder, conta já no nosso meio sinceras amizades e muitas sympathias.

Aqui lhe apresentamos tambem os nossos parabens.

Operação

José Ferreira de Carvalho, operario da fabrica de serração á estação do caminho de ferro, foi operado na penultima terça-feira de manhã no hospital da Misericordia, por ter soffrido o corte dos dois dedos indicador e medio e parte do pollegar da mão direita por uma serra.

Operou o sr. dr. Martins Lima, medico assistente, auxiliado pelo sr. dr. Mattos Graça, e chloroformisou o pharmaceutico do hospital sr. Ayres Duarte.

Pão de St.º Antonio

Passou no ultimo domingo o 4.º anniversario da fundação, n'esta villa, da benefica e sympathica instituição Pão de Santo Antonio.

Esta data foi solemnizada, na igreja dos Terceiros, com missa cantada a orgão e vozes, exposição e sermão, sendo tambem distribuido pão aos pobres.

Tocou a banda da Officina do Menino Deus.

Alarme

Na passada segunda-feira, ao fim da tarde, as torres d'esta villa deram o signal de incendio, alarme causado pela explosão de um gasometro em casa do sr. José de Boça.

O caso não teve importancia alguma, havendo apenas o prejuizo da perda do gasometro.

Compare eram os bombeiros voluntarios com o seu material e as praças do batalhão, que immediatamente retiraram, por não serem precisos os seus serviços.

Dia a dia

Fazem annos:
Dia 26—o sr. Eduardo Carmona.
Dia 27—a sr.ª D. Anna Pereira d'Oliveira.
Dia 28—os srs. dr. José Julio Vieira Ramos e Joaquim Cayres Pinto de Madureira.



Veio passar alguns dias n'esta villa e retirou hoje para a sua casa de Alvito, o nosso muito prezado amigo e distincto collega sr.

sr. abbade Antonio Paes de Villas Boas, illustrado Pregador Regio.

—Estiveram no Porto os srs. commendador Manoel Joaquim C. Gonçalves e rev. sr. padre Antonio Villa-Chã Esteves.

—Tivemos o prazer de ver aqui na passada quinta-feira o nosso illustre amigo sr. Visconde de Fervença, que na tarde do mesmo dia regressou ao solar da Fervença.

—Tem experimentado algumas melhoras o nosso querido amigo sr. Fernando Ramos. Muito o estimamos.

—Estiveram n'esta villa os srs. coronel Roma e major Pinto, de infantaria 3.

—Continua melhorando a exm.ª Esposa do sr. dr. José de Castro Faria.

—Tem passado algum tanto incommodado de saude o nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Ferraz, respeitavel Provedor da Misericordia.

Desejamos o prompto restabelecimento de sua ex.ª

—Tambem tem estado enferma, achando-se felizmente melhor, a exm.ª sr.ª D. Umbelina da Cunha Velho.

—Vimos aqui o sr. Augusto Eduardo Serra, digno inspector do sello.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulo 30 reis.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento 25 p.de c.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Milho branco	540
» amarello	500
Conteio	480
Trigo	900
Feijão branco	1180
» amarello	900
» vermelho	940
» rajado	800
» fradinho	610
» preto	960
» manteiga	1200
» mistura	900
Milho alvo	700
Painço	700
Tremoços	480
B.tatas, 15 kilos	400

ANNUNCIOS

Dinheiro

Ha-o para dar a juro. a quem garantir boa hypotheca, da Santa e Real Casa da Misericordia, de esta villa.

EDITAL

A Camara Municipal de Barcellos:

Faz saber que, no dia 7 do proximo mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã e na sala das suas sessões, se tem

de proceder ás arrematações seguintes:

- a) Contribuição indirecta municipal;
- b) Alimpas das estradas municipaes por cantões; e
- c) As arvores existentes na Avenida 11 de Fevereiro, de esta villa.

As condições estão patentes na secretaria d'esta camara.

Barcellos e Paços do Concelho, 16 de novembro de 1907.

O Presidente,

José Julio Vieira Ramos.

GARRO

João Francisco Quintas, da freguezia de Pezinhão, tem, para alugar, um carro d'um só cavallo.

Secador mecanico

A mais simples e economica estufa para seccar cereaes em grão ou em espigas. Este aparelho agricola, invenção de Joaquim da Silva, de Barcelinhos, pela simplicidade de sua construcção está ao alcance da bolsa de qualquer mediano lavrador. E' sempre de grande utilidade, principalmente n'um anno, como o que corre, em que o agricultor vê-se em risco de perder todo o fructo do seu trabalho.

O inventor promptifica-se a dirigir ou explicar gratuitamente a sua construcção dentro d'este concelho, garantindo resultados satisfatorios. Não é reclame para lucros, é tão somente o desejo de ser util aos que labutam dia a dia na ardua faina dos campos.

Ensina tambem a construir um novo systema de TULLHAS que garantem a conservação dos cereaes preservando-os do ataque dos diversos insectos que tantas vezes os prejudicam.

Arrematação

2.ª praça
1.ª publicação

No dia 1 do proximo mez de dezembro, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude do deliberado pelo conselho de familia e interessados no inventario por obito de Thereza de Oliveira, da freguezia de Lijó, entra pela segunda vez em praça, para pagamento de passivo descripto e approvado, a seguinte propriedade: Na freguezia de Lijó, o campo da Varzea, lavradio, com arvores avidadas, com dous dias e duas noites de agua de rega da poga da Varzea, ás segundas e terças-feiras de cada semana, allodial, no valor de 200:000 reis; com

declaração, porem, de que as despesas da praça e contribuição de registo ficam de conta do respectivo arrematante.

D'esta forma ficam citados todos e quaesquer credores da dita inventariada para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o direito que tiver ao producto da arrematação.

Barcellos, 22 de novembro de 1907.

Verifiquei
O juiz de direito
N. Souto.
O escrivão
Antonio Pereira Esteves.

Arrematação

3.ª praça
2.ª publicação

No dia 24 do corrente mez pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude do deliberado pelo conselho de familia e interessados no inventario por obito de Maria Martins Pereira, que foi da freguezia de Igreja Nova, entram pela terceira vez em praça para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approved, as seguintes propriedades:

—Na freguezia de Igreja Nova, a bouça denominada dos Pinheiros, de matto, no valor de 15:000 reis.

—Na mesma freguezia, a leira das Varzes, de matto no valor de 100 reis.

—Na freguezia d'Alheira, no sitio da Cachada, o campo das Bouças de Riba lavradio no valor de 50:000 reis.

—Na mesma freguezia, a leira de Cancellhos, de matto no valor de reis 500.

—Na mesma freguezia, no sitio de Garemão a leira da Bouça, de matto, no valor de 100 reis.

—Na mesma freguezia e sitio de Garemão a leira da Bouça, de matto no valor de 5:000 rs.

—Na mesma freguezia, a leira da Silveira, de matto, no valor de reis 2:000.

Com declaração, porem, de que as despesas da praça e de contribuição de registo ficam de conta do respectivo arrematante.

D'esta forma ficam ci-

tados todos e quaesquer credores da dita inventariada para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o direito que tiver ao producto da arrematação.

Barcellos, 18 de novembro de 1907.

Verifiquei (220)
O juiz de direito
Nogueira Souto
O escrivão.
Antonio Pereira Esteves

LOTERIA

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

200:000\$000 réis

Extracção a 21 de dezembro de 1907
Bilhetes a 80:000 réis
Vigesimos a 4:000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qu lquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, à ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 14 de outubro de 1907.

O thesoureiro,
L. A. de Avellar Telles.

Ourivesaria

Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de
Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discasopas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordnações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freiregravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 158
a 161

Telephone, 943 — LISBOA

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Encyclopedia das Familias

Revista de instrucção e recreio. A mais util e economica que se tem publicado em Portugal

Cada anno on 12 numeros 800 reis. Assigna-se no escriptorio da empresa editora, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Livro util a todo o commercio e industria

Cobrança

De pequenas dividas

Preço 400 reis

Vende-se na Bibliotheca Popular de Legislação, rua de S. Mamede, 111, 1.º — Lisboa.

Envia-se franco de porte.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Rua do Conselheiro José Luciano de Castro

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de ammonio
Superphosphatos de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros «Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos sr's. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho. Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão — R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e a trangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.



CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almossos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustrados. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:430 gravuras em preto coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA